



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO-UNIFAMETRO
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

GABRIELA APARECIDA ALVES QUEIROZ
LARISSA OLIVEIRA DA COSTA
ROBERTA ROMAVILLE ALCÂNTARA LEMOS

O PROCESSO DE LUTO NA FAMÍLIA DECORRENTE DA PERDA DE UM ENTE
QUERIDO

FORTALEZA

2024

GABRIELA APARECIDA ALVES QUEIROZ
LARISSA OLIVEIRA DA COSTA
ROBERTA ROMAVILLE ALCÂNTARA LEMOS

O PROCESSO DE LUTO NA FAMÍLIA DECORRENTE DA PERDA DE UM ENTE
QUERIDO

Artigo TCC apresentado ao curso de
Psicologia da UNIFAMETRO como
requisito para a obtenção do grau de
bacharel, sob a orientação da prof.^a Me.
Francisca Fernanda Barbosa Oliveira.

FORTALEZA

2024

GABRIELA APARECIDA ALVES QUEIROZ
LARISSA OLIVEIRA DA COSTA
ROBERTA ROMAVILLE ALCÂNTARA LEMOS

O PROCESSO DE LUTO NA FAMÍLIA DECORRENTE DA PERDA DE UM ENTE
QUERIDO

Artigo TCC apresentado no dia 12 de junho de 2024 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Psicologia da UNIFAMETRO, tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Me. Francisca Fernanda Barbosa Oliveira
Orientadora – UNIFAMETRO

Prof.^a. Me. Teresa Gláucia Gurgel Gabriele Costa
Membro - UNIFAMETRO

Prof^o. Me. José Pereira Maia Neto
Membro – UNIFAMETRO

Dedicamos este Trabalho de Conclusão de Curso às nossas famílias, cujo amor e apoio nos deram forças em cada etapa desta jornada. Aos nossos professores e orientadores, cuja orientação e sabedoria foram fundamentais para a concretização deste trabalho. A todos vocês, nossa eterna gratidão.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradecemos a Deus por nos conceder força, sabedoria e determinação para a realização deste trabalho. Agradecemos às nossas famílias, pelo amor, paciência e apoio incondicional ao longo de toda nossa trajetória acadêmica. Sem vocês, este sonho não seria possível. A nossa orientadora, Francisca Fernanda Barbosa Oliveira, por sua orientação precisa, paciência e dedicação. Suas valiosas contribuições foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho. Aos professores do curso, que compartilharam seus conhecimentos e nos inspiraram ao longo dos anos. Suas lições foram fundamentais para nossa formação. Aos nossos amigos, pelo apoio, incentivo e momentos de descontração que tornaram esta jornada mais leve e prazerosa. Por fim, agradecemos a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso. A cada um de vocês, nosso sincero muito obrigada.

"E são tantas marcas
Que já fazem parte
Do que eu sou agora
Mas ainda sei me virar."

(Os Paralamas do Sucesso, 1989).

O PROCESSO DE LUTO NA FAMÍLIA DECORRENTE DA PERDA DE UM ENTE QUERIDO

THE GRIEVING PROCESS IN THE FAMILY RESULTING FROM THE LOSS OF A LOVED ONE

Gabriela Aparecida Alves Queiroz¹

Larissa Oliveira da Costa¹

Roberta Romaville Alcântara Lemos¹

Francisca Fernanda Barbosa Oliveira²

RESUMO

O processo de luto na família decorrente da perda de um ente querido é um fenômeno complexo e multifacetado, que pode impactar na dinâmica familiar. Diante do exposto objetivo geral do presente estudo é analisar na literatura disponível as experiências de luto de familiares decorrente da perda de um ente querido. Trata-se de uma pesquisa integrativa. A pesquisa foi realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online*, Biblioteca Virtual em Saúde e Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia entre os meses de março e abril de 2024. A partir dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 8 artigos que compuseram o corpus de análise da pesquisa. Os artigos foram sistematizados em uma planilha no *Microsoft Excel* e em seguida analisados com base na Análise de Conteúdo de Bardin (2012). Os resultados indicaram que a perda de um ente querido tem profundas repercussões na dinâmica familiar, destacando-se alterações na comunicação, suporte emocional e na estrutura familiar. As estratégias de enfrentamento variam entre as famílias, mas frequentemente incluem o uso de redes de apoio social, terapia psicológica e rituais de despedida. Conclui-se que a perda de um ente querido impacta significativamente a dinâmica familiar e exige diversas estratégias de enfrentamento para ajudar os membros da família a lidar com o luto.

Palavras-chave: Luto. Morte. Família. Capacidades de Enfrentamento.

¹ Graduando do curso de Psicologia da UNIFAMETRO.

² Prof^ª. Me. do curso de Psicologia da UNIFAMETRO.

ABSTRACT

The grieving process in the family resulting from the loss of a loved one is a complex and multifaceted phenomenon which can have an impact on family dynamics. In view of the above, the aim of this study is to investigate the repercussions of grieving on family dynamics resulting from the loss of a loved one, as well as to describe the coping strategies used by family members during the grieving process. This is an integrative study. The research was carried out in the Scientific Electronic Library Online, Virtual Health Library and Psychology electronic journal portal databases between March and April 2024. Based on the inclusion and exclusion criteria, 8 articles were selected to make up the corpus of the research analysis. The articles were systematized in a Microsoft Excel spreadsheet and then analysed using Bardin's Content Analysis (2012). The results indicate that the loss of a loved one has profound repercussions on family dynamics, including changes in communication, emotional support and family structure. Coping strategies vary between families, but often include the use of social support networks, psychological therapy and farewell rituals. It was concluded that the loss of a loved one significantly impacts family dynamics and requires various coping strategies to help family members deal with grief.

Keywords: Grief. Death. Family. Coping Capabilities.

1 INTRODUÇÃO

Discutir a morte, seja de forma geral ou específica, é refletir sobre as ações que tomamos, as que deixamos de tomar, nossos planos, sonhos, perdas e o tempo que já passou, bem como o tempo que ainda temos. A morte de outra pessoa nos lembra a nossa própria mortalidade, o que explica a dificuldade que muitos têm em oferecer ajuda e carinho necessários para aqueles que estão se despedindo da vida (Aguilar *et al.*, 2006). O conceito de morte abrange diversos atributos e associações, como dor, ruptura, interrupção, desconhecimento e tristeza. Esses sentimentos podem afetar tanto o indivíduo quanto sua família, fazendo com que utilizem mecanismos de defesa temporários para lidar com a dor psicológica causada pela perda (Bantim, 2008).

Geralmente a perda de alguém decorrente de morte, com quem se tinha um vínculo afetivo, pode ser acompanhado da vivência do luto. Isso é especialmente verdadeiro quando a morte ocorre dentro de uma família, podendo levar vários membros a vivenciarem o luto simultaneamente, mas não necessariamente da mesma forma e durante o mesmo tempo pela mesma perda. A morte de um membro da família, quase sempre desencadeia uma variedade de sentimentos intensos e simultâneos nos familiares, principalmente quando existem relações afetivas, amorosas e familiares com a pessoa falecida (Santos *et al.*, 2016).

Uma fase de pesar se estabelece à medida que um indivíduo, uma família e/ou uma comunidade enfrentam a perda e/ou separação de um ente querido ou algo significativo (Luna, 2020). O pesar, estudado na área da Tanatologia, é entendido como uma resposta natural e previsível diante da quebra de um vínculo, referindo-se a um processo de lidar com uma perda importante. É um processo em constante evolução, personalizado e multifacetado, permeado por uma intensa dor emocional e profunda tristeza (Bousso, 2011).

Com base no exposto, surge o interesse das autoras em aprofundar o conhecimento sobre as repercussões do luto na família e as possíveis estratégias de enfrentamento utilizadas pelos enlutados para minimizar os efeitos dessa vivência. Espera-se que os resultados do presente estudo contribuam para maior compreensão da dinâmica das famílias enlutadas, bem como para o desenvolvimento de intervenções direcionadas a essa população. Diante disso, o objetivo geral do

presente estudo é analisar na literatura disponível as experiências de luto de familiares decorrente da perda de um ente querido.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Luto por morte

A morte pode ser encarada de diversas maneiras, pois é influenciada por fatores como cultura, idade, religiões, entre outras variáveis. A morte possui um caráter misterioso e incerto, sendo desconhecido o que acontece após o falecimento. Tendo impactos nas mais variadas culturas, que buscam respostas em mitos, filosofia, arte e religiões para dar um novo significado à perda e tornar o desconhecido mais compreensível, com o objetivo de afastar ou evitar a angústia da perda. As interpretações e significados atribuídos à morte e ao morrer mudaram ao longo do tempo e variam de pessoa para pessoa (Caputo, 2008).

A morte de uma pessoa importante pode desencadear um processo de luto. O processo de luto se define como um processo gradual, pelo qual uma pessoa passa diante da perda de um ente querido, um objeto, uma situação ou um momento significativo, podendo gerar diferentes níveis de sofrimento para cada indivíduo. A compreensão e elaboração do luto, são influenciadas por perspectivas históricas e culturais, sendo objeto de estudo de diversas teorias (Alcântara; Silva, 2018).

Corroborando Kovács (2009) define o luto como um processo de elaboração da perda de pessoas ou objetos, com os quais se estabeleceu um vínculo emocional. De forma similar, Worden (2013) descreve o luto como a reação à perda de um objeto que induz o enlutado a manifestar comportamentos, sentimentos e emoções para restabelecer a conexão com o que foi perdido.

Oliveira e Lopes (2008) destacam que o luto é uma das experiências mais difíceis e profundas que a maioria das pessoas pode enfrentar. Os autores ressaltam que o luto não é apenas um conjunto de sintomas que surgem após uma perda e desaparecem com o tempo, mas sim um processo complexo que envolve uma série de estados clínicos que interagem entre si ao longo do tempo.

Uma teoria de grande relevância nos estudos contemporâneos sobre o luto é o Modelo Dual do Luto, proposto por Stroebe e Schut (1999). Este modelo oferece uma

perspectiva abrangente, descrevendo o processo de luto como uma jornada oscilante entre duas fases distintas: uma centrada na perda e outra na reconstrução após a perda. Essa alternância entre o enfrentamento da dor da perda e a busca pela adaptação e restauração da vida é fundamental para compreender a complexidade e a dinâmica emocional do luto (Oliveira; Silva, 2017).

O luto pode ser uma experiência complexa que se manifesta tanto de forma antecipatória quanto após a perda real ou simbólica. O luto antecipatório é caracterizado pela organização em torno de aspectos concretos da existência, como a perda da saúde, hospitalização e mudanças na rotina diária, além de aspectos subjetivos, como perda de controle e segurança. Esse tipo de luto envolve uma gama de emoções, incluindo dor, mudanças de humor e instabilidade emocional (Cardoso; Santos, 2013).

O luto normal é considerado um processo no qual o enlutado pode apresentar sentimentos de tristeza, choro e saudade, mas se adapta à nova realidade. Quando o indivíduo não consegue se restabelecer após uma perda, ele pode vivenciar um luto complicado. Por sua vez, este é caracterizado pela desorganização prolongada do indivíduo, interferindo na sua funcionalidade (Franco, 2021).

O luto pode ser vivenciado tanto individualmente quanto no contexto familiar. Esse processo envolve a vivência de emoções e reações associadas à perda, afeta não apenas o indivíduo enlutado, mas todos os membros da família de maneira significativa. O luto na família ocorre quando um ou mais membros enfrentam a perda de um ente querido. A dinâmica familiar diante dessa perda pode variar significativamente, dependendo das relações e da forma como a família lida com ela (Delalibera *et al.*, 2015). É válido destacar e reconhecer que, na família, o luto afeta cada membro de maneira única. As reações e necessidades de apoio podem variar amplamente. Além disso, a duração do luto também é variável, visto que é um processo natural que as pessoas atravessam quando enfrentam uma perda significativa (Cavalcanti; Samczuk; Bonfim, 2013).

2.2 Dinâmica familiar diante do luto

A família é um agrupamento de indivíduos que compartilham laços de parentesco, podendo residir ou não na mesma moradia. Por exemplo, um pai divorciado ainda será parte da família de seu filho (mas não da sua ex-esposa), mesmo vivendo em outra residência. Quando a família é formada por pai, mãe e filhos, ela é conhecida como “família nuclear”. Quando outros parentes, como avós ou tios, coabitam com o casal e seus filhos, essa família é denominada “família extensa” (Gomes, 2018).

Conforme Esteves e Júnior (2018, p. 278), “a família tradicional tem sido caracterizada como um grupo de parentes consanguíneos”. Por essa razão, a família era majoritariamente homogênea em termos de religião, cultura, classe social e economia. O casamento entre parentes próximos também era bastante comum. Os membros da família dependiam uns dos outros para a sobrevivência e colaboravam para atender seus interesses governamentais e religiosos.

Em situação de morte de membro da família, há uma ruptura na estrutura familiar, levando à reconfiguração dos padrões de interação e à reorganização dos relacionamentos e das funções desempenhadas por cada membro. Esses ajustes, são essenciais para lidar com a perda e ajudar a família a seguir em frente. Assim, a morte de um ente querido pode desestabilizar o equilíbrio familiar. O processo requer uma reestruturação das relações e uma reorganização dos papéis familiares, para lidar com a perda e continuar com a vida em família. Fomentar a coesão e a flexibilidade familiar é fundamental para que os membros familiares recuperem o equilíbrio emocional (Pereira, 2010).

Ribeiro (2008) enfatiza a importância de compreender o significado pessoal da situação. É essencial manter conexões com familiares e amigos que auxiliem na superação da crise, equilibrar as emoções diante da situação, confrontar a realidade e atender às demandas impostas pela situação. Quando a família mantém uma comunicação eficaz, o apoio recíproco se torna um facilitador crucial no processo de adaptação diante da perda. Por outro lado, em famílias com comunicação limitada, os membros podem enfrentar maiores obstáculos para se ajustarem à nova realidade (Santos *et al.*, 2016).

3 METODOLOGIA

O presente estudo se classifica como uma revisão integrativa da literatura. Esta compreende-se como um recurso metodológico, que possibilita a sistematização do conhecimento científico e a visualização de novas perspectivas para novas pesquisas. Nesse sentido, com base em Souza, Silva e Carvalho (2010), este trabalho se estruturou nas seguintes etapas: 1) Definição dos objetivos; 2) Busca dos artigos nas bases de dados; 3) Análise crítica dos estudos incluídos; e 4) discussão dos resultados.

A coleta de dados foi nas seguintes bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePsic), nos meses de março e abril de 2024. As buscas foram realizadas por meio da utilização de combinações das seguintes palavras-chave: luto, enfrentamento, morte e família. As buscas foram realizadas utilizando-se as seguintes combinações das seguintes palavras-chave: Luto *and* enfrentamento; Luto *and* família; Morte *and* família; Família *and* pesar e Luto *and* morte *and* família.

A pesquisa inicial identificou um total de 3.058 registros provenientes de diferentes bases de dados: 2.560 da BVS, 334 da SciELO e 164 da PePsic. Após a remoção de 1.529 registros duplicados, 29 registros foram selecionados para uma avaliação mais aprofundada.

Aplicando critérios de inclusão e exclusão específicos, foram incluídos artigos originais de pesquisa, publicados em português do Brasil entre 2019 e 2023, que estivessem disponíveis na íntegra de forma gratuita e apresentassem relação direta com a temática em questão. Foram excluídos artigos de revisão de literatura e artigos de pesquisa publicados antes de 2019.

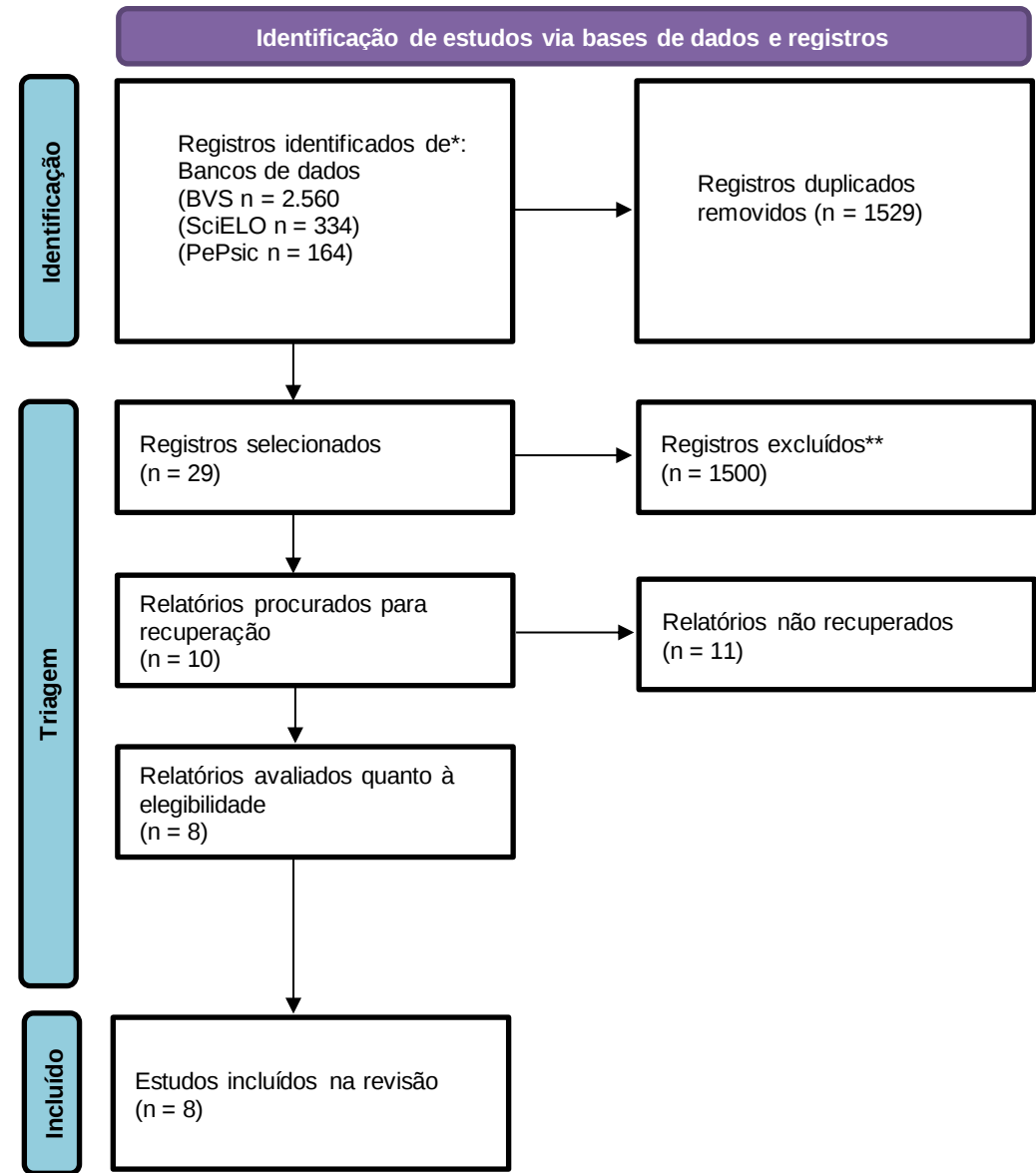
Durante a triagem, 1.500 registros foram excluídos. Além disso, foram excluídos 13 artigos que não se enquadravam nos critérios de inclusão, restando 10 relatórios procurados para recuperação. No entanto, 11 relatórios não puderam ser recuperados, sugerindo um erro nos dados. Assumindo que o número correto de relatórios não recuperados seja 1, isso deixaria 9 relatórios recuperados para avaliação.

Após uma avaliação criteriosa, 8 relatórios foram considerados elegíveis e, portanto, incluídos na revisão final. Os artigos foram sistematizados em uma planilha

no *Microsoft Excel* com as seguintes informações: autor, ano, título, objetivo e base de dado. Em seguida, procedeu-se a análises dos dados com base na Análise de Conteúdo de Bardin (2012), seguindo as etapas propostas pela autora.

Bardin (2012, p. 38) estrutura o processo de análise de dados em três fases, a citar: “1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação”. Na pré-análise, organiza-se o material a ser estudado com o objetivo de torná-lo operacional, sistematizando as ideias iniciais. A exploração do material é uma etapa crucial, pois determina a profundidade das interpretações e inferências. E por fim, o tratamento dos resultados, inferência e interpretação, resultando nas seguintes categorias: A família diante da vivência do luto; e Estratégias de enfrentamento. A categoria "A Família Diante da Vivência do Luto" foi construída a partir da análise detalhada das experiências e reações dos membros da família após a perda de um ente querido. A categoria "Estratégias de Enfrentamento" foi desenvolvida através da identificação e análise das diversas formas que os indivíduos e as famílias utilizam para lidar com o luto.

Figura 1 - Fluxograma do processo de rastreio dos artigos.



Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados coletados (2024)

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1 encontra-se a relação dos oito (08) artigos selecionados para o estudo. E, logo depois, são apresentadas as categorias que emergiram a partir da análise de conteúdo: Estratégias de enfrentamento; A família diante da vivência do luto.

Tabela 1- Artigos selecionados e analisados de acordo com autor, ano, título e objetivo.

AUTOR	ANO	TÍTULO	OBJETIVO	BASE DE DADOS
ACIOLE, G.G. BERGAMO, D.C.	2019	Cuidado à família enlutada: uma ação pública necessária	Conhecer as possibilidades de cuidado, e como este se reflete na elaboração do luto, em particular; e analisar as repercussões das intervenções ofertadas segundo as percepções das famílias envolvidas	SciELO
SANTOS, M.R. <i>et al.</i>	2019	Da hospitalização ao luto: significados atribuídos por pais aos relacionamentos com profissionais em oncologia pediátrica	Compreender os significados atribuídos por pais enlutados aos relacionamentos com profissionais da saúde durante a hospitalização do filho.	SciELO
LUNA, I.J.	2020	Construindo histórias e sentidos sobre uma perda familiar na vida adulta	Descrever os sentidos das histórias de perda familiar na perspectiva de doze pessoas enlutadas devido à morte do cônjuge, filho, pai, mãe ou irmão.	SciELO
SOLA, M.	2022	Fatores complicadores do luto durante	Compreender os fatores complicadores	SciELO

		a pandemia: perspectivas de familiares enlutados	da vivência do luto na perspectiva de familiares enlutados.	
ROCHA, T.A.B.	2022	A vivência do luto em familiares de pacientes internados pela COVID-19	Descrever e examinar o fenômeno do luto na experiência dos familiares de pacientes internados em um hospital escola, com suspeita e/ou diagnóstico confirmado de COVID-19.	PePsic
SOUZA, J.B. <i>et al.</i>	2022	Significados do luto para pessoas que enfrentaram a morte de um familiar por COVID-19	Compreender os significados do luto para as pessoas que enfrentaram a morte de um familiar devido a COVID-19.	BVS
REIS, C.G.C.	2023	O luto antecipatório e as estratégias de enfrentamento de familiares nos Cuidados Paliativos	Caracterizar as estratégias de enfrentamento de familiares no contexto dos Cuidados Paliativos e do luto antecipatório.	BVS
MAGALHÃES , S.B. DALTRO, M.R. REIS, T.S.	2023	A morte reconhecida: experiência de luto antecipatório de familiares de pacientes em final de vida	Compreender a experiência de luto antecipatório de familiares de pacientes oncológicos em terminalidade, acompanhados por um SAD, participaram do	BVS

			estudo 11 familiares de perfil heterogêneo.	
--	--	--	--	--

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados coletados (2024)

4.1 A família diante da vivência do luto

O fenômeno do luto é uma experiência singular, podendo ser influenciada pelas características pessoais do enlutado e as circunstâncias da morte. Quando uma pessoa da família morre, todos os membros podem vivenciar o processo de luto, cada um ao seu modo. Os familiares enlutados podem apresentar solidão, vazio e tristeza, além de lembranças dolorosas, mudanças e inseguranças (Aciole; Bergamo, 2019).

O luto pode ser vivenciado pela família e pelo paciente como uma construção de significados ou negação da doença. Dependendo da forma que a família vivencia esse processo, ele pode ser um fator de risco ou proteção do luto complicado, após a morte do paciente (Franco, 2023).

Corroborando Luna (2020) descreve os significados das histórias de perda familiar, sob a ótica de doze pessoas enlutadas devido à morte de um cônjuge, filho, pai, mãe ou irmão. Os significados atribuídos ao sofrimento decorrente do luto, se concentram na dor subjetiva associada à ausência e/ou à restauração. Especialmente, as mães enlutadas, expressaram sua angústia pela falta de seus filhos.

Turassa *et al.* (2021) destaca que a vivência do luto pode diferir entre homens e mulheres. Em seu estudo analisando o processo de luto pela perda do cônjuge na velhice, a autora supracitada aponta que os homens apresentaram manifestação mais intensa de sentimento de tristeza, além de dificuldades ao lidar com as tarefas domésticas após o falecimento da esposa. Já as mulheres, em geral, sentem-se independentes e não demonstraram ter sua autonomia afetada pela perda do cônjuge.

Em relação às perspectivas para essa nova fase da vida, a maioria das mulheres afirmou não desejar mais se relacionar romanticamente, enquanto a maioria dos homens expressou o desejo de encontrar uma nova parceira. Essa diferença pode ser atribuída à dependência anteriormente mantida em relação à figura feminina, muitas vezes, responsável por cuidados domésticos que eram tradicionalmente desempenhados pelas esposas (Turassa *et al.*, 2021).

Os pais enlutados encontram formas de atribuir significados ao longo de todo o percurso da doença, enfrentando as diversas perdas vivenciadas. A carga física decorrente das exigências psicossociais do papel de cuidador impacta os relacionamentos mantidos com os profissionais envolvidos (Santos *et al.*, 2019).

De acordo com Franco (2023) o luto pode seguir o seu curso normal, mas pode evoluir para o luto o complicado. Em tempos de pandemia (COVID-19), com as restrições sanitárias, os familiares ficaram impossibilitados de visitar os seus entes queridos durante a internação. Esse distanciamento, por si só, já tem o potencial de gerar algum nível de sofrimento psíquico. Esse sofrimento pode ser potencializado, quando o paciente evoluía para óbito e, devido às medidas de segurança, a família não tinha a oportunidade de realizar os rituais de despedidas. Perante a vivência do luto, muitas vezes, os enlutados buscam estratégias de enfrentamento para lidar com a ausência da pessoa que morreu.

Ao refletir sobre as perdas contemporâneas, percebe-se o enfraquecimento dos laços sociais e a diminuição da gratificação emocional nas interações sociais e profissionais. Esse fenômeno é observado no distanciamento das atividades de trabalho e das rotinas diárias, devido à necessidade de permanência em casa (Rocha *et al.*, 2022).

4.2 Estratégias de enfrentamento

O processo de luto é uma jornada íntima, onde o enlutado pode experimentar uma variedade de emoções como tristeza, culpa, raiva e desorganização da vida cotidiana (Olsman; Willems; Leget, 2016). Nesse processo, os enlutados podem desenvolver estratégias para lidar com essa perda. Luna e Moré (2020) definem as formas de enfrentamento no luto, como os comportamentos de apoio utilizados para elaborar o processo de luto. O indivíduo utiliza esses recursos para minimizar o impacto emocional da situação, buscando suportá-la. Essa escolha é influenciada pelas características individuais e pelos recursos disponíveis no ambiente do enlutado (Reis, 2023).

Os enlutados utilizam-se de estratégias de enfrentamento como forma de se adaptar a perda. O enlutado, muitas vezes, busca apoio social, terapias específicas, companhia de amigos, no trabalho e nos estudos, como formas de expressar a dor da

perda e reconstruir a vida cotidiana (Luna, 2020). O apoio interpessoal se destaca como um importante recurso, envolvendo a troca de experiências com pessoas que estão passando por situações semelhantes. As pessoas buscam interações que possam oferecer distração e se envolvem em atividades como, por exemplo, trabalho, caminhadas na natureza, prática de meditação e conexão espiritual como formas de enfrentamento (Bastos 2019; Coelho *et al.*, 2019).

Passar pela perda de um ente querido é uma vivência de intensa dor e sofrimento, que leva à criação de estratégias para superar as dificuldades durante o luto. A espiritualidade, a religiosidade e a fé surgem como ferramentas valiosas, que devem ser respeitadas e potencializadas pelos familiares e profissionais que prestam cuidados nesse período (Souza *et al.*, 2022).

Além desses, Maingué *et al.*, (2020) destaca a importância de encorajar o enlutado a buscar apoio psicológico que possa ajudar no alívio dos sintomas, facilitando a tolerância à perda, promovendo a autonomia e desenvolvendo habilidades para lidar com a nova realidade, além de elaborar planos para o futuro.

A comunicação aberta e a expressão genuína dos sentimentos e pensamentos, oferecendo um ambiente seguro onde a pessoa possa compartilhar sua dor, medos e dúvidas sobre como seguir em frente sem a presença da pessoa amada é primordial durante essa experiência (Horácio; Santos, 2020).

É importante notar que as famílias podem enfrentar sofrimento diante de mortes previsíveis ou naturais. Diante disso, sugere-se a oferta de cuidados, conforme às necessidades de cada família enlutada, considerando o contexto local, os recursos disponíveis e as oportunidades para implementar intervenções adequadas. Aciole e Bergamo (2019) afirmam que os efeitos positivos das intervenções e apoio durante o processo de luto, ajudam os enlutados conseguirem reconstruir suas vidas sem complicações, apesar das dificuldades e do sofrimento enfrentados.

A morte e o luto, apesar de serem assuntos comuns, ainda são considerados tabus. Portanto, oferecer aos familiares a oportunidade de reflexão se revela como uma ferramenta significativa para a promoção do cuidado (Magalhães.; Daltro; Reis, 2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou o objetivo geral do presente estudo é analisar na literatura disponível as experiências de luto de familiares decorrente da perda de um ente querido. O conhecimento de como a ausência de um membro impacta nas relações do núcleo familiar, é fundamental para identificar as necessidades emocionais e psicológicas que surgem. Constatou-se que cada membro da família pode lidar de forma diferente, bem como todos os membros podem ser afetados. Contudo, o suporte mútuo entre os familiares, bem como os recursos externos, como terapia e grupos de apoio, pode contribuir para a adaptação durante o luto.

O estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas como, por exemplo, a maioria das fontes analisadas foi baseada em contextos culturais específicos. Diante disso, os resultados apresentados não devem ser generalizados para outras culturas com diferentes tradições e práticas de luto. Os dados foram concentrados em artigos originais, publicados no idioma português do Brasil, embora forneça uma compreensão das experiências individuais, instiga a necessidade de ampliar as pesquisas com uma população mais ampla. Por fim, observou-se a falta de estudos longitudinais, isso pode fornecer uma visão mais abrangente do processo de luto na dinâmica a longo prazo.

Apesar dessas limitações, este estudo contribui para uma compreensão mais abrangente das repercussões do processo de luto na dinâmica familiar e das estratégias de enfrentamento utilizadas. Por fim, mas não menos importante, destaca a importância do suporte adequado e personalizado para as famílias enlutadas, ressaltando a necessidade de intervenções que considerem tanto os aspectos individuais quanto familiares.

REFERÊNCIAS

ACIOLE, Giovanni Gurgel; BERGAMO, Daniela Carvalho. **Cuidado à família enlutada: uma ação pública necessária**. São Paulo, 2019.

AGUIAR, I.R. et al. O envolvimento do enfermeiro no processo de morrer de bebês internados em Unidade Neonatal. **Acta paul enferm.** 2006;19(2):131-137.

ALCÂNTARA, M.L.P.; SILVA, P.A.S. **O luto através de perspectivas da psicologia: uma revisão literária**. Universidade Evangélica de Anápolis, 2018.

BANTIM, V. D. C. S. A despedida da vida no processo de morte: último fenômeno da existência. **Revista IGT na Rede**, v. 5, n. 9, p. 105-113, 2008.

BARDIN, L. (2012). *Análise de conteúdo* (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trans.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977).

BASTOS, A.C.S.B. **Na iminência da morte: Cuidado Paliativo e Luto Antecipatório** para crianças/adolescentes e os seus cuidadores. Tese de doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade Federal da Bahia, 2019.

BOUSSO, R.S. A complexidade e a simplicidade da experiência do luto. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 24, n. 3, p. 7-8, 2011.

CAPUTO, R.F. O homem e suas representações sobre a morte e o morrer: um percurso histórico. **Rev. Multidisciplinar da Uniesp. [Internet]**, p. 73-80, 2008.

CARDOSO, É.A.O. *et al.* Luto antecipatório/preparatório em pacientes com câncer: análise da produção científica. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 2, p. 110-122, 2018 Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702018000200009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 abr. 2024.

CAVALCANTI, A.K.S.; SAMCZUK, M.L.; BONFIM, T.E. O conceito psicanalítico do luto: uma perspectiva a partir de Freud e Klein. **Psicol inf.**, São Paulo, v.17, n.17, p. 87-105, dez. 2013. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141588092013000200007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 abr. 2024.

COELHO, A. *et al.* Family caregivers' anticipatory grief: a conceptual framework for understanding it's multiple challenges. **Qualitative Health Research**, v. 1, n. 2, p. 1–11, 2019.

DELALIBERA, M. *et al.* A dinâmica familiar no processo de luto: revisão sistemática da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 1119-1134, 2015.

ESTEVES, S.L.; JÚNIOR, T.A.S.; COSTA, V.F.S. **História do direito da família no Brasil**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2018.

FRANCO, M. H. P. O luto no século 21. Uma compreensão abrangente do fenômeno. 1. Ed. São Paulo: Summus. 2023.

FRANCO, M.H.P. (2015) The Brazilian Ways of Living, Dying and Grieving. In J. CACCIATORE & J. DEFRAIN. (org.) *The World of Bereavement; cultural perspectives on death and families*. New York: Springer. pp. 147-158. [cited 2020 jun 02].

GOMES, M.m. **A evolução da família: concepções de infância e adolescência**. Ciências da Educação, Instituto Superior de Educação de Brasília – ISEL, 2018.

HORÁCIO, F.C.A.; SANTOS, L.P.N. O enfrentamento do luto na velhice diante da perda do cônjuge no âmbito familiar. Centro Superior UNA de Catalão – UNACAT, Curso de Psicologia, 2020.

- KOVÁCS, M. J. (2009). Perdas e Processos de Luto. In: F. S. SANTOS (Org.). A arte de morrer: visões plurais. Bragança Paulista: Editora Comenius.
- LAZARUS, R.; FOLKMAN, S. (1984). Stress appraisal and coping. New York: Springer.
- LUNA, I.J. Construindo histórias e sentidos sobre uma perda familiar na vida adulta. **Psicologia USP**, v. 31, 2020.
- LUNA, I.J.; MOREÍ, C.L.O.O. Redes pessoais significativas e os recursos de enfrentamento no luto. [Significant Personal Networks and the Resources for coping with bereavement] **Saúde & Transformação Social**, v. 11, n. 1, p. 91-104, 2020.
- MAGALHÃES, S.B.; DALTRO, M.R.; REIS, T.S. **A morte reconhecida: experiência de luto antecipatório de familiares de pacientes em final de vida.** Scielo, 2023.
- MAINGUÉ, P.C.P.M. et al. Discussão bioética sobre o paciente em cuidados de fim de vida. **Rev. Bioét.** v. 28 n.1. Brasília Jan./Mar. 2020.
- NASCIMENTO, N. G. et al. Algumas contribuições da psicologia nas estratégias de enfrentamento da perda e morte. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 11, p.92156-92170, 2020.
- OLIVEIRA, L.I.; SILVA, L.C. A vivência do luto no homem. EAIC, UEM, 2017.
- PEREIRA, S. (2010). **A Pessoa com doença incurável ou em fase terminal de vida: necessidades e resposta dos cuidados paliativos.** Cuidados Paliativos: Confronto com a morte. Universidade Católica de Lisboa: Lisboa.
- REIS, Cristine Gabrielle da Costa dos; MOREÍ, Carmen Leontina Ojeda Ocampo; MENEZES, Marina. O luto antecipatório e as estratégias de enfrentamento de familiares nos Cuidados Paliativos. **Psico**, v. 54, n. 1, p. e39961-e39961, 2023.
- RIBEIRO, E.A. (2008). A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Evidência**, 4(5), 129 – 148.
- ROCHA, T. A. B. et al. (2023). A vivência do luto em familiares de pacientes internados pela COVID-19. **Revista Da Sociedade Brasileira De Psicologia Hospitalar**, 25(2), 13–16.
- SANTOS, F.P. et al. Luto na família. **Humanidades**, v. 5, n. 2, 2016.
- SANTOS, M.R. et al. Da hospitalização ao luto: significados atribuídos por pais aos relacionamentos com profissionais em oncologia pediátrica. **Rev. esc. enferm. USP** 53, 2019.
- SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.
- SOUZA, J.B. et al. Significados do luto para pessoas que enfrentaram a morte de um familiar por COVID-19. **Rev baiana enferm** (2022); 36:e47489.

STROEBE, M. S., & SCHUT, H. (1999). The dual process model of coping with bereavement: Rationale and description. **Death Studies**, 23, 197-224.

TURASSA, N.G. et al. Análise do processo de luto pela perda do cônjuge na velhice. **Colloquium: health and education**| Mooca (SP), v.1, n.2, e028, p.01-22, 2021.

WORDEN, J. W. **Aconselhamento do Luto e Terapia do Luto**. 4ª ed, São Paulo: Roca, 2013.